

EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE: novas tendências em educação ambiental

Education, society and the environment: new trends in environmental education

Bruno da Silva Rosa¹
Clemilda Cândido¹
Rafael Schmitz¹
Talyssa da Cruz¹
Ana Beatriz Cargnin¹

Resumo: A educação ambiental é fundamental para a conscientização das pessoas em relação ao meio ambiente. Através dela, poderão ser formados novos conceitos de qualidade de vida, respeitando a natureza sustentavelmente. O presente artigo tem por objetivo desenvolver um estudo sobre a educação ambiental inserida em todos os níveis da educação e o que esta aliança poderá trazer para a sociedade. Visa também relatar alguns conceitos importantes a respeito do meio ambiente com relação à sociedade. Reflete ainda o avanço causado na sociedade através das novas tendências inseridas na educação. Foi realizada a prática real, aplicação dos temas fora dos encontros presenciais, tendo por base uma entrevista com biólogo e especialista em impacto ambiental, analisando seus conceitos e sua luta. Enfim, podemos concluir que inserir educação ambiental na sala de aula é essencial para educar a nova geração em busca de um ambiente mais saudável e um crescimento contínuo, equilibrado para a sociedade e, principalmente, para o meio ambiente.

Palavras-chave: Educação ambiental. Sociedade. Educação.

Abstract: Environmental education is fundamental to the awareness of people regarding the environment, through it, you can form new concepts of quality of life respecting nature sustainably. This article aims to develop a study on the inserted environmental education at all levels of education and that this alliance can bring to society. Reporting also some important concepts about the environment with respect to society. Still reflects the advancement in society caused by new trends inserted in education. However it was held actual practice, application of off-person meetings issues, based on an interview with biologist and expert on environmental impact, analyzing their concepts and their struggle. Finally we can conclude that insert environmental education in the classroom is essential to educate the new generation in search of a healthier environment and continued growth, balanced to society and especially to the environment.

Keywords: Environmental Education. Society. Education.

Introdução

O presente artigo consiste em analisar esta nova tendência de educação ambiental, que está sendo inserida em todos os níveis de educação, desde os anos iniciais até o nível superior.

Diante de tantas transformações sofridas na sociedade durante as últimas décadas, percebe-se que a questão ambiental tornou-se parte essencial para um desenvolvimento sustentável e um crescimento cultural da população, visto que atualmente existe um constante desafio em promover meios para manter a qualidade de vida em coexistência com a preservação do meio ambiente.

Neste sentido, a educação ambiental exerce um papel importante, trata-se de um meio que possibilita a formação de cidadãos críticos e atuantes diante da sociedade, desenvolvendo formas conscientes de consumo com o intuito de preservar o meio ambiente.

¹ Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI –. Rodovia BR 470 - Km 71 - nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br

Então, pode-se conceituar que: “A educação para o desenvolvimento sustentável, apesar de sua ambiguidade, é uma visão positiva do futuro da humanidade, um consenso apoiado por uma grande maioria”. (GADOTTI, 2008, p. 38).

Com o objetivo de avaliar o avanço causado na sociedade com a implantação desta temática, foi incluída uma metodologia sobre a sociedade e seus avanços com relação ao meio ambiente. Além disso, para um maior aprofundamento, foi realizada uma entrevista com um biólogo, acrescentando dados à pesquisa.

A relação da maioria da população com as questões ambientais ainda é incipiente, pois temos hoje uma geração “velha” com costumes ainda de exploração. Porém, estamos, sim, melhorando, uma vez que termos como reciclagem, reaproveitamento, sustentabilidade estão sendo cada dia mais usados. Acho que nossa cultura é de extrema exploração, e para mudarmos isso teremos que trabalhar em longo prazo com as futuras gerações, e de imediato as punições através de multas e aplicação efetiva da legislação seriam o passo inicial para melhorar a conscientização ambiental. (Excerto da entrevista em anexo).

Assim, o presente trabalho se propõe a discutir que a educação ambiental terá como foco viabilizar a mudança de cultura da sociedade através desta temática inserida na educação, possibilitando novos conceitos, novas ideias e um avanço sustentável.

Sociedade e meio ambiente

A sociedade brasileira ainda está em desenvolvimento no que diz respeito às questões que levam à conscientização e à preservação do meio ambiente. Existe ainda uma grande luta que envolve o capitalismo e o meio ambiente.

O elevado consumismo e a industrialização de forma irresponsável esgotam ao longo do tempo os recursos da Terra, que levaram milhões de anos para se formar. Muitos desastres naturais são causados pela ação do homem no meio ambiente.

Os problemas ambientais já vêm de longa data, desde a época em que o sistema industrial se desenvolveu na Europa e depois se transferiu para a América do Norte, aumentando cada vez mais a pressão sobre o planeta. Devido ao crescimento populacional urbano, aumentaram os problemas ambientais, os quais são consequência da busca desenfreada de desenvolvimento tecnológico, industrial e maior qualidade de vida.

O industrialismo é aqui compreendido como fator de produção e de tecnologia, que tem reflexos na mobilização de recursos na produção e circulação de bens e a sua mecanização, além de interferir na especialização das atividades no trabalho e nos avanços permanentes no campo da ciência e da tecnologia. (LOUREIRO, 2010, p. 42)

O maior problema do planeta hoje é entender e resolver as relações homem-natureza, para que se consiga viver em harmonia e em equilíbrio com o meio ambiente. Com a busca pela qualidade de vida e o crescimento econômico, as pessoas perdem a cada dia o direito de viver bem, a chamada qualidade de vida que tanto procuram, e não percebem que a perdem a todo momento.

O crescimento tecnológico contribui para que se desfaçam deste bem, acrescentando cargas altas de estresse, fator negativo do “mundo cimentado”. Perde o homem, perde a natureza. A natureza sofre as consequências humanas da industrialização, do consumismo, dos avanços tecnológicos, irresponsabilidades etc.

Estes fatores estampam-se nos rios poluídos por esgotos não tratados dos complexos industriais, minerações, descargas das residências. A morte dos rios ainda é causada por desmatamentos, que por sua vez prejudicam também o solo. Os mares são prejudicados pelos rios poluídos, por naufrágios de grandes petroleiros, despejos de cidades litorâneas, e outras causas. As queimadas prejudicam o solo, destruindo as plantas, animais e micro-organismos. O crescimento desordenado da população, chamado de superpopulação, também gera uma grande consequência na natureza. Pode-se afirmar que:

As causas são inúmeras, uma vez que a superpopulação causa um efeito cascata, quando um problema causa outro, como a necessidade de moradia, alimentação, emprego, saúde, educação etc. Porém, temos como as principais causas a ocupação desordenada do solo (construções em áreas de risco, em ambientes frágeis como mangues, dentre outras), a necessidade do aumento na produção de energia elétrica, a preocupação com a produção de alimentos, a grande produção de lixo. Assim, todas estas ações, inevitavelmente, levarão à degradação ambiental. O acréscimo na conscientização da sociedade é que tudo o que se faz tem um efeito ao meio ambiente, seja o aumento de renda que leva ao maior consumo, seja o simples fato de ter filhos sem o mínimo planejamento. (Excerto da entrevista em anexo).

São inúmeras as consequências, a sociedade precisa de educação ambiental, precisa se conscientizar para viver em harmonia com a natureza, deixar um pouco de lado a ganância, pois tudo isto levará à degradação ambiental. Proteger o meio ambiente é proteger a nós mesmos, é garantir nossa sobrevivência e a das gerações futuras neste planeta.

Podemos fazer nossa parte, como todo cidadão, separando nosso lixo, economizando água e energia, não sujando as ruas e praças públicas, plantando árvores e flores em nossos jardins, cuidando dos animais, fazendo uso dos transportes coletivos, buscando mais informações sobre esta luta para podermos transmitir e agir de forma correta.

O início da conscientização ambiental

Especialmente a partir da segunda metade do século XX, a questão ambiental deixou de ser apenas sinônimo de manutenção de um modo de produção e mostrou-se como verdadeiramente é: uma questão de sobrevivência na Terra.

As pessoas começam a evoluir ecologicamente, a pensar no futuro do planeta, criam novos conceitos, novos movimentos, implantam leis, fazem parcerias políticas, acrescentam novos caminhos para esta luta, que permanece até os dias de hoje. Referente a estes conceitos, aprofundemo-nos ainda mais através dos pensamentos de Barbieri, sobre esta evolução:

Pode-se pensar numa evolução que observou as seguintes etapas: a primeira etapa baseia-se na percepção de problemas ambientais localizados e atribuídos à ignorância, negligência, dolo ou indiferença das pessoas e dos agentes produtores e consumidores de bens e serviços. As ações para coibir estas práticas são de natureza reativa, corretiva e repressiva, tais como proibições, multas e atividades típicas de controle da poluição para combater os efeitos gerados pelos processos de produção e consumo. Numa segunda etapa, a degradação ambiental é percebida como um problema generalizado, porém confinado nos limites territoriais dos estados nacionais. Gestão inadequada dos recursos e as causas citadas acima são apontadas como as causas básicas dos problemas percebidos. Além das práticas corretivas e repressivas, acrescentam-se novos instrumentos de intervenção governamental voltados para a prevenção da poluição e a melhoria dos sistemas produtivos, como são, por exemplo, o estímulo à substituição dos processos produtivos poluidores ou consumidores de insumos escassos por outros

mais eficientes e limpos, o zoneamento industrial e o estudo prévio de impacto ambiental para o licenciamento de empreendimentos com elevada capacidade de interferência no meio ambiente. Na terceira etapa, a degradação ambiental é percebida como um problema planetário, que atinge a todos e que decorre do tipo de desenvolvimento praticado pelos países. As ações que se fazem necessárias nesta nova fase começam questionando as políticas e as metas de desenvolvimento praticadas pelos estados nacionais, geralmente baseadas numa visão economista; contestam as relações internacionais, principalmente no que concerne às relações entre os poucos países desenvolvidos e a maioria dos países não desenvolvidos; e incorporam novas dimensões ao entendimento de sustentabilidade, entendimento este que se afasta das propostas baseadas exclusivamente numa visão ecológica. Essa nova maneira de perceber as soluções para os problemas globais, que não se reduzem apenas à degradação do ambiente físico e biológico, mas que incorporam dimensões sociais, políticas e culturais, como a pobreza e a exclusão social, é o que vem sendo chamado de sustentabilidade. (BARBIERI, 2011, p. 11).

Em 1972 aconteceu a Conferência de Estocolmo, que representou um avanço nas negociações entre países. Algumas estratégias de mudanças, rumo ao desenvolvimento e conscientização ambiental no Brasil, segundo o Ministério do Meio Ambiente², foram elencadas a seguir:

- Em 1973 foi criada a Secretaria Especial de Meio Ambiente (SEMA), ligada diretamente à Presidência da República.

- Em 1981 é promulgada a Lei nº 6.938, de 31 de agosto, que institui a Política Nacional do Meio Ambiente, marco para a gestão do meio ambiente brasileiro. É criado o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA).

- Em 1988, a Constituição Brasileira, no Art. 225, no Capítulo VI - Do Meio Ambiente, Inciso VI, destaca a necessidade de “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”. Para cumprimento dos preceitos constitucionais, leis federais, decretos, constituições estaduais e leis municipais determinam a obrigatoriedade da Educação Ambiental.

- Em 1989 cria-se o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Nele funciona a Divisão de Educação Ambiental.

- Em 1992 foi realizada a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio 92), na qual foi criada a Comissão Interministerial sobre Desenvolvimento Sustentável (CIDES), em 1994. Essa comissão tem como objetivo assessorar o Presidente da República na tomada de decisões sobre as estratégias e políticas nacionais necessárias ao desenvolvimento sustentável, conforme as diretrizes estabelecidas pela Agenda 21.

- Em 1997, com o intuito de complementar os trabalhos da Comissão Interministerial, tornando a política de meio ambiente mais representativa, cria-se a Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e a Agenda 21 Nacional, da qual participam representantes do governo e da sociedade civil, sob a presidência do MMA.

- Em 1999 é promulgada a Lei nº 9.795, que define que a educação ambiental deve ser inserida no ensino público e privado através do currículo escolar.

Com relação a estratégias, legislações e movimentos, o Brasil está bem provido, o que falta é saírem do papel e tornarem-se realidade. Segundo W.S.P. (2014, entrevista em anexo), “O Brasil é referência mundial com relação às leis ambientais. O que falta é a aplicação e cumprimento da legislação já existente”.

² Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental/historico-brasileiro.html>> Acesso em: 07 jul. 2014.

Educação ambiental: componente essencial na educação

De acordo com a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, Art. 9º, a Educação Ambiental deve estar presente e ser desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino público e privado, englobando:

- I – Educação Básica: Educação Infantil; Ensino Fundamental e Ensino Médio;
- II – Educação Superior;
- III – Educação Especial;
- IV – Educação Profissional;
- V – Educação para Jovens e Adultos. (FEDERAL, Portal da Legislação do Governo. Legislação Brasileira)¹

Referente a isso, observa-se que a educação ambiental deve estar presente em todos os segmentos e níveis da educação formal, sendo desenvolvida através de práticas educativas integradas, contínuas e permanentes. Ela tem como objetivo gerar conhecimentos, desenvolver habilidades e atitudes voltadas para a preservação do meio ambiente, e inseri-las nas pessoas, criando novos valores em relação ao meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à boa qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Inserida na escola, poderemos desenvolver uma nova sociedade voltada para novos valores, suprimindo suas necessidades econômicas e sociais e, ao mesmo tempo, tendo consciência ambiental, fazendo um uso razoável dos recursos da terra e preservando as espécies e os habitats naturais. Seguindo este contexto:

Nesse sentido, a produção do conhecimento deve necessariamente contemplar a inter-relação do meio natural com o social, incluindo o papel dos diversos atores envolvidos e as formas de organização social, pois estas aumentam o poder das ações alternativas para um novo desenvolvimento, numa perspectiva que priorize um novo perfil, com ênfase na sustentabilidade socioambiental. (MARTINS, 2012, p. 39).

Através das temáticas ambientais, as pessoas aprendem a preservar o meio ambiente desde os anos iniciais até a faculdade. As crianças têm a curiosidade de saber a origem das coisas e as causas dos fenômenos da natureza, e em explorar aquilo que lhes parece diferente ou intrigante. Usando este interesse, é possível formar cidadãos conscientes, que possam viver sustentavelmente e até mesmo lutar por causas ligadas à natureza.

A educação ambiental, quando transmitida na escola, terá a capacidade de formar gerações com alto conhecimento das questões ambientais do país, as quais serão responsáveis pela manutenção e recuperação dos ecossistemas ainda existentes em nosso país. Teremos cidadãos com consciência ambiental em todos os níveis, desde das classes menos favorecidas até os representantes governamentais que possuem o poder para fazer a diferença quanto à preservação ambiental em nosso país. (Excerto da entrevista em anexo).

Estamos no novo milênio, com uma nova geração altamente consciente quanto a questões ambientais, mas para isto o educador tem que estar apto a exercer esta nova temática. O professor é a chave deste processo, que inicia o aluno em uma nova caminhada, a conscientização ambiental. Segundo Bizzo (2009, p. 87), “todo professor tem sempre muito o que aprender

¹Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/19795>. Acesso em: 07 jul. 2014.

a respeito do conhecimento que ministra a seus alunos e da forma como fazê-lo”.

Biologicamente falando

Para acrescentar mais dados à pesquisa foi entrevistado o biólogo W. S. P., especialista em Avaliação de Impacto Ambiental, em uma conversa clara, objetiva e animada. Analisando toda a temática proposta para a inclusão da educação ambiental no ensino, pressupõe-se que é necessário julgar que este fato será um marco para o meio ambiente, já que as crianças são o futuro do planeta.

Educar crianças para respeitar e amar a natureza é desenvolver uma nação sustentável. Então, diante deste fato extremamente importante, W. S. P. relata que concorda plenamente, “as crianças devem ser o foco central da preocupação ambiental mundial, pois estas serão responsáveis pela manutenção da qualidade ambiental no futuro”. (Excerto da entrevista em anexo).

Entretanto, para concretizar este fato, voltamos a dizer que o professor terá que ser capaz de ensinar esta nova temática, atualizando-se sobre novas tendências, fazendo cursos preparatórios para que possa transmitir e auxiliar o aluno na busca deste conhecimento. Então:

De uma maneira geral, grande parte da sociedade está desinformada sobre as questões ambientais do país. A grande maioria da sociedade tem hoje uma pequena noção sobre educação ambiental, o que infelizmente é prejudicial para o meio ambiente, pois um povo desinformado é incapaz de ter ações em prol do meio ambiente, tampouco repassar esses conhecimentos às próximas gerações. (Excerto da entrevista em anexo).

Em época de muito ouvir sobre sustentabilidade, afirmamos que se deve deixar de lado a teoria e partir para a prática, afinal, muito é dito e pouco é feito. Para muitos viverem em sustentabilidade, torna-se caríssimo, vivemos em uma realidade pobre, precisamos gerar ideias para desenvolver as comunidades carentes, onde o povo tenha mais acesso. Para W. S. P.:

(...) a sustentabilidade ainda é “virtual”, pois muito se fala e pouco se faz com relação à sustentabilidade. Sustentabilidade não deve ser pensada apenas na geração de energia limpa, na produção agrícola sem impactos ambientais, na extração vegetal planejada, mas também na preocupação com o consumo exagerado, com o crescimento populacional sem planejamento, o que reflete diretamente nas questões ambientais do planeta. O fato de o Brasil ter se tornado um país com a economia reconhecida internacionalmente, fazendo parte das grandes nações em desenvolvimento, trouxe a preocupação com os limites ambientais. (Excerto da entrevista em anexo).

No que diz respeito ao seu enfoque na relação da sociedade com a natureza, W. S. P. refere:

A relação da maioria da população com as questões ambientais ainda é incipiente, pois temos hoje uma geração “velha” com costumes ainda de exploração, porém, estamos, sim, melhorando, uma vez que termos como reciclagem, reaproveitamento e sustentabilidade estão sendo cada dia mais usados. Acho que nossa cultura é de extrema exploração, e para mudarmos isso teremos que trabalhar a longo prazo com as futuras gerações, e de imediato as punições através de multas e aplicação efetiva da legislação seriam o passo inicial para melhorar a conscientização ambiental. (Excerto da entrevista em anexo).

Então afirmamos que durante esta guerra haverá muitas batalhas, mas para início já possuímos muitas armas. Esta tendência será o início de uma nova sociedade, que caminhará em

passos curtos para um desenvolvimento sustentável e harmonioso com a natureza.

Considerações finais

A partir da análise aqui apresentada é possível perceber que a educação ambiental é um dos fatores que poderá ajudar a combater a degradação dos ecossistemas. Incluí-la na educação é formar cidadãos conscientes e capazes de lutar por novos conceitos, de ter uma qualidade de vida capaz de respeitar o meio ambiente e ainda educar a sociedade velha, dotada de costumes antigos, mas que com muita luta e informação poderá ser transformada por esta nova geração.

É considerável saber que, analisando as ideias do entrevistado, foram identificados princípios equivalentes aos nossos, referente àquilo em que acreditamos, pelo qual desejamos lutar e mudar. Podemos ressaltar também que o biólogo é o ser que conduz a luta, o ser sensível, o que tudo vê e analisa, para a prosperidade harmoniosa entre as pessoas e a natureza. Somos frutos de uma velha geração, mas poderemos mudar nossa cultura, cultivando o certo e evoluindo sustentavelmente.

Também podemos considerar que a temática aqui apresentada representa um grande desafio para a atualidade em tempos de autoconsumo. A conscientização ambiental deverá ser realizada principalmente através da educação, da união de forças, podendo causar uma evolução significativa no comportamento da sociedade.

Por fim, ainda, temos um grande caminho a percorrer, mas os primeiros passos já foram lançados, basta apenas aprimorá-los, dar suporte, agir de forma responsável e atuar de acordo com as leis que regem a natureza.

Referências

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Portal de transparência**: educação ambiental: histórico brasileiro. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental/historico-brasileiro.html>>. Acesso em: 07 jul. 2014.

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**: as estratégias de mudanças da Agenda 21. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BIZZO, Nélío. **Ciências**: fácil ou difícil? 15. ed. Campinas: Papyrus, 2011.

FEDERAL, Portal da Legislação do Governo. **Legislação Brasileira**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.html>. Acesso em: 07 jul. 2014.

GADOTTI, Moacir. **Educar para a Sustentabilidade**: uma contribuição à década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. (org.); SANTOS, Erivaldo Pedrosa dos; NOAL, Fernando de Oliveira. **Sociedade e Meio Ambiente**: a educação ambiental em debate. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARTINS, Miriam da; FROTA, Paulo Rômulo de Oliveira. Novas tendências em educação ambiental. In: MENDONÇA, Ana Waley; SIQUEIRA, André Boccasius; MARCOMIN, Fátima Elizabeti (Org.). **Educação, Sociedade e Meio Ambiente no Estado de Santa Catarina**: múltiplas abordagens. São Leopoldo: Oikos, 2012, p. 39-50.

NEDER, Ricardo Toledo. **Crise Socioambiental: Estado e Sociedade Civil no Brasil (1982-1998)**. São Paulo: Annablume, 2002.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental?** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

ANEXO - ENTREVISTA COM O BIÓLOGO: W. S. P.

DATA: 23/06/2014

LOCAL: Laguna-SC

NOME COMPLETO: W. S. P.

GRADUAÇÃO: Ciências Biológicas

PÓS-GRADUAÇÃO: MBA Especialização em Avaliação de Impacto Ambiental

UNIVERSIDADE: Faculdades Integradas da Terra de Brasília - FTB

Faculdades Integradas da União Pioneira de Integração Social - UPIS

LOCAL DE TRABALHO: ARATAMA CONSULTORIA AMBIENTAL LTDA.

A ENTREVISTA:

1- Qual a sua opinião sobre a sociedade em geral e a educação ambiental?

R: De uma maneira geral, grande parte da sociedade está desinformada sobre as questões ambientais do país. A grande maioria da sociedade tem hoje uma pequena noção sobre educação ambiental, o que, infelizmente, é prejudicial para o meio ambiente, pois um povo desinformado é incapaz de ter ações em prol do meio ambiente, tampouco repassar esses conhecimentos às próximas gerações.

2- O que estas ações refletem na sociedade?

R: O principal reflexo é uma sociedade despreparada para cuidar das questões ambientais brasileiras.

3- Quais os pontos positivos quando estas ações são transmitidas na escola?

R: A educação ambiental, quando transmitida na escola, terá a capacidade de formar gerações com alto conhecimento das questões ambientais do país, as quais serão responsáveis pela manutenção e recuperação dos ecossistemas ainda existentes em nosso país. Teremos cidadãos com consciência ambiental em todos os níveis, desde as classes menos favorecidas até os representantes governamentais que possuem o poder para fazer a diferença quanto à preservação ambiental em nosso país.

4- Hoje em dia fala-se muito em sustentabilidade, qual sua opinião sobre este assunto?

R: Na minha opinião, a sustentabilidade ainda é “virtual”, pois muito se fala e pouco se faz com relação à sustentabilidade. Sustentabilidade não deve ser pensada apenas na geração de energia limpa, na produção agrícola sem impactos ambientais, na extração vegetal planejada, mas também na preocupação com o consumo exagerado, com o crescimento populacional sem planejamento, o que reflete diretamente nas questões ambientais do planeta. O fato de o Brasil ter se tornado um país com a economia reconhecida internacionalmente, fazendo parte das grandes nações em desenvolvimento, trouxe a preocupação com os limites ambientais.

5- Como a mesma pode ser inserida na sociedade?

R: Através de conscientização dos governantes quanto ao potencial brasileiro e sua importância

para o desenvolvimento sustentável mundial e a inserção da educação ambiental como matéria obrigatória nas bases de ensino do nosso país.

6- Com relação à degradação ambiental, quais as causas negativas da superpopulação? No seu ponto de vista, o que pode ser acrescentado na conscientização desta sociedade?

R: Na verdade, as causas são inúmeras, uma vez que a superpopulação causa um efeito cascata, onde um problema causa outro, como a necessidade de moradia, alimentação, emprego, saúde, educação etc. Porém, temos como as principais causas a ocupação desordenada do solo (construções em áreas de risco, em ambientes frágeis como mangues, dentre outras), a necessidade do aumento na produção de energia elétrica, a preocupação com a produção de alimentos, a grande produção de lixo; assim, todas estas ações, inevitavelmente, levarão à degradação ambiental.

O acréscimo na conscientização da sociedade é que tudo o que se faz tem um efeito ao meio ambiente, seja o aumento de renda que leva ao maior consumo, seja o simples fato de ter filhos sem o mínimo de planejamento.

7- Quais os grandes aliados hoje em dia nesta luta?

R: A mídia de maneira geral é a grande aliada, uma vez que o rápido poder de disseminação é primordial para o alcance e divulgação das questões ambientais e sustentabilidade.

8- Ao transmitir educação ambiental para as crianças, observa-se que as mesmas conseguem passar estes conhecimentos aos adultos e idosos. Qual a sua opinião sobre esta aliança: criança e educação?

R: Concordo plenamente, as crianças devem ser o foco central da preocupação ambiental mundial, pois estas serão responsáveis pela manutenção da qualidade ambiental no futuro.

9- Promover roteiros ecológicos é uma boa forma de conscientizar a sociedade. Qual a aceitação das pessoas perante este fato?

R: Roteiros ecológicos por si só não são capazes da plena conscientização, pois, além dos roteiros, temos que ter pessoas treinadas para realização de palestras, expedições guiadas etc. Outro fato importante é que hoje, no país, os roteiros ecológicos estão acessíveis apenas às pessoas com o poder aquisitivo alto, pois as grandes expedições com o ideal de estrutura física costumam muito caro, o que acaba por selecionar o público-alvo, o qual naturalmente já possui uma certa consciência ambiental.

10- Na sua trajetória de trabalho na área de impacto ambiental, você acha que a consciência das grandes empresas e do povo em geral está mudando, ou ainda é de difícil aceitação?

R: Estão, sim. As grandes empresas, hoje, estão atentas e sabem que manter o mínimo de consciência ambiental é positivo para seus negócios, até porque as questões ambientais estão sendo usadas como marketing. Para o povo, o simples fato da sustentabilidade ser tratada nos meios de comunicação, como a televisão, jornais e internet, ajuda no contato inicial com as questões ambientais, facilitando bastante a aceitação.

11- Com relação ao meio ambiente em que vivemos, na sua opinião, a população está melhorando com relação à preservação? Como melhorar?

R: A relação da maioria da população com as questões ambientais ainda é incipiente, pois

temos hoje uma geração “velha” com costumes ainda de exploração, porém, estamos, sim, melhorando, uma vez que termos como reciclagem, reaproveitamento e sustentabilidade estão sendo cada dia mais usados. Acho que nossa cultura é de extrema exploração, e para mudarmos isso teremos que trabalhar em longo prazo com as futuras gerações, e de imediato as punições através de multas e aplicação efetiva da legislação seriam o passo inicial para melhorar a conscientização ambiental.

12- Na sua opinião, qual o principal agente agressor provocado pelo homem que está prejudicando o planeta?

Acho que não existe apenas um fator principal, mas sim uma série. O crescimento desenfreado, a grande produção de lixo, o consumo desnecessário, a utilização inadequada das áreas já desmatadas, a falta de aplicação de tecnologias na agropecuária, a exploração desordenada das florestas, a queima de combustíveis fósseis, todos estes são agentes agressores que prejudicam o meio ambiente.

13- Com relação às mudanças climáticas que o mundo está sofrendo, é possível reverter o quadro de poluição no planeta?

R: É, sim, principalmente com a conscientização das crianças, as quais têm a responsabilidade de recuperar o que já destruímos.

14- Você aprova as leis ambientais que existem no país e nos estados?

R: O Brasil é referência mundial com relação às leis ambientais. O que falta é a aplicação e cumprimento da legislação já existente.

15- O Brasil está mudando com relação à consciência ambiental?

R: Sim, porém em passos lentos.

16- O que você acha de a educação ambiental ser matéria obrigatória na grade curricular das escolas?

R: Como dito anteriormente, a educação ambiental deverá ser matéria obrigatória nas escolas, pois só assim teremos ferramentas suficientes para mudar a consciência ambiental das futuras gerações.

17- Na sua opinião, o governo se preocupa com o meio ambiente com relação às grandes obras, ou faz o trabalho de impacto porque a lei obriga?

R: O governo não se preocupa com impacto ambiental, apenas cumpre as leis obrigatórias. A não preocupação com as questões ambientais foi refletida na aprovação do novo Código Florestal, o qual atendeu em grande parte aos anseios de uma pequena parcela da população, responsável principalmente pela produção agrícola do país.

18- Para você, ser Biólogo é...?

R: É ter a oportunidade de lidar com as principais riquezas de nosso país. É ser responsável por repassar os conhecimentos adquiridos durante anos de estudo em prol de uma sociedade coerente, consciente e harmônica com a relação homem x recursos naturais, promovendo o crescimento sociocultural e ambiental sustentável.

Artigo recebido em 15/06/15. Aceito em 17/08/15.